

O BOM FORMADOR E A FORMAÇÃO FEDATHI GENERALIZADA: UMA INICIATIVA PARA O PROGRAMA FOCO NA APRENDIZAGEM

Milínia Stephanie Nogueira Barbosa Felício¹

Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC- CE

Gisele Pereira Oliveira²

Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC- CE

Francisca Hisllya Bandeira Cavalcante³

Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC- CE

Carlos Henrique Delmiro de Araújo⁴

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – IFMS

Daniel Brandão Menezes⁵

Universidade Estadual do Ceará –UECE

Herminio Borges Neto⁶

Universidade Federal do Ceará –UFC

Resumo

A recomposição das aprendizagens configura-se como um dos principais desafios da educação básica no cenário pós-pandemia, demandando o fortalecimento da formação continuada de professores. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de compreender e qualificar a atuação dos profissionais responsáveis por conduzir esses processos: os formadores. Este estudo tem como objetivo analisar as reflexões produzidas por formadores de matemática do programa FOCO na Aprendizagem, em Fortaleza, a partir de um instrumento de autoavaliação formativa. A pesquisa

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora da Rede Pública Estadual do Ceará - SEDUC/CE, Técnica da Célula de Formação, Programas e Projetos - CEFOP/SEFOR., Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: milinia.felicio@prof.ce.gov.br

² Doutora em Educação Matemática pelo Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Professora da Rede Pública Estadual do Ceará - SEDUC/CE, Técnica da Célula de Formação, Programas e Projetos - CEFOP/SEFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: gisele.oliveira@prof.ce.gov.br.

³ Mestra em História - MAHIS/UECE, Doutoranda em Educação - PPGE/UECE, Professora da Rede Pública Estadual do Ceará - SEDUC/CE, Orientadora da Célula de Formação, Programas e Projetos - CEFOP/SEFOR. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: hisllya.bandeira@gmail.com.

⁴ Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor de Matemática pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). Aquidauana, Mato Grosso do Sul, Brasil E-mail: carlos.araujo@ifms.edu.br

⁵ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor de Matemática da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: brandao.menezes@uece.br.

⁶ Doutor em Matemática pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA). Professor na Universidade Federal do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: herminio@multimeios.ufc.br.

caracteriza-se como qualitativa e exploratória, envolvendo nove formadores, cujas respostas foram analisadas à luz de categorias fundamentadas nas dimensões do Bom Formador: relacional, prática, teórica e cultural. Os resultados evidenciam que os participantes já mobilizam, ainda que de forma intuitiva, princípios associados à mediação fedathiana. A partir desses achados, o estudo propõe a Formação Fedathi Generalizada como um caminho estruturado para potencializar a formação de formadores, ampliando a consciência sobre sua prática e promovendo mudanças mais consistentes nas ações formativas. Conclui-se que investir na formação de formadores é estratégico para o fortalecimento das políticas educacionais e para a transformação das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: formação de formadores; formação continuada; o Bom Formador; recomposição da aprendizagem; uso da avaliação diagnóstica.

1. INTRODUÇÃO

Os desafios contemporâneos da educação básica, especialmente no campo da Matemática, evidenciam a necessidade de estratégias que articulem recomposição das aprendizagens e desenvolvimento profissional docente. O Foco na Aprendizagem é uma política educacional que prioriza, tutoria, formação de professores, materiais estruturados e avaliações diagnósticas, mas tais instrumentos, isoladamente, não garantem transformação dos processos de ensino. É necessário promover mudança efetiva da prática pedagógica a partir de processos formativos articulados à análise das dificuldades reais dos alunos. Acredita-se que a transformação da aprendizagem está intrinsecamente relacionada à transformação da ação docente, mediada por processos sistemáticos de reflexão e acompanhamento pedagógico.

Nos últimos anos, a educação brasileira tem enfrentado desafios significativos relacionados às defasagens de aprendizagem, intensificadas pelo período de ensino remoto emergencial provocado pela pandemia de COVID-19. Nesse cenário, políticas educacionais voltadas à recomposição das aprendizagens têm buscado fortalecer estratégias pedagógicas que possibilitem aos estudantes recuperar as habilidades essenciais.

Entre essas estratégias, destaca-se a formação continuada de professores como elemento fundamental para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a implementação de ações educativas orientadas por evidências. Conforme o Documento Curricular Referencial do Ceará (CEARÁ, 2019), a implementação curricular está diretamente associada à formação continuada de professores, sendo necessária a criação de espaços formativos que promovam reflexão sobre a prática pedagógica.

Contudo, embora haja ampla discussão sobre a formação docente, ainda são relativamente escassos os estudos que abordam a formação dos próprios profissionais responsáveis por conduzir esses processos formativos. Nesse sentido, torna-se relevante

refletir sobre o papel dos formadores e sobre os processos de desenvolvimento profissional vivenciados por esses sujeitos.

É necessário que a ação docente seja mediada por um Bom Formador, capaz de atuar como guia e motivador, possuindo habilidades de comunicação clara e empatia para entender as necessidades reais dos professores.

O Bom Formador é habilidoso e vivencia a formação de maneira envolvente, promovendo a participação e a aprendizagem ativa. Ele valoriza o feedback construtivo, tanto ao oferecer quanto ao receber, impulsionando o crescimento profissional. Além disso, oferece orientação e suporte contínuos aos professores em formação, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades ao longo do tempo, além de praticar a colaboração. (FELÍCIO, 2024, p. 218-219).

De acordo com António Nóvoa (1992), a formação de professores deve ser compreendida como um processo contínuo, construído coletivamente e articulado às experiências vividas no contexto da prática. De modo semelhante, Donald Schön (2000) destaca a importância do profissional reflexivo, capaz de analisar criticamente sua própria atuação e produzir conhecimentos a partir da experiência.

Para que essa construção coletiva resulte em mudanças efetivas no chão da escola, emerge a figura central do Bom Formador: um líder mediador que combina o domínio substancial do conteúdo com habilidades de comunicação clara, empatia e a capacidade de promover a aprendizagem ativa, se envolvendo no processo.

O Bom Formador não atua como um mero transmissor de informações, mas como um guia e motivador que busca compreender as necessidades reais dos docentes, fortalecendo a Relação Vincular⁷ e utilizando o feedback construtivo para impulsionar o crescimento profissional.

Partindo dessas perspectivas, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: De que maneira a autoavaliação dos formadores, enquanto agentes em busca da identidade desse Bom Formador, pode contribuir para compreender e aprimorar os processos de formação continuada de professores no contexto da recomposição da aprendizagem em matemática?

Assim, o objetivo deste artigo é analisar reflexões produzidas por formadores de matemática acerca de sua própria atuação em processos formativos voltados aos Professores Coordenadores de Área (PCAs), no âmbito do programa FOCO na

Aprendizagem. Acredita-se que a transformação da aprendizagem do aluno está intrinsecamente relacionada à qualidade da mediação feita por quem forma.

O percurso formativo desenvolvido ao longo de 2025 estruturou-se em encontros formativos voltados ao fortalecimento da atuação docente e ao papel estratégico do Professor Coordenador de de Área (PCA) .

Na sequência, o processo formativo avançou para a análise de evidências de aprendizagem, promovendo o uso de dados educacionais para orientar o planejamento por habilidades e níveis de proficiência. Nesse momento, destacou-se a construção e exploração de sequências didáticas, o fortalecimento das Comunidades de Prática⁸ e o uso de plataformas educacionais como suporte ao ensino. Também foram incentivados os Clubes de Matemática.

De acordo com a Coordenadoria Estadual de Formação Docente e Educação a Distância (CODED-CED):

Um clube de Matemática para professores/as é um ambiente colaborativo e de aprendizagem contínua, onde professores/as de Matemática se reúnem regularmente para discutir estratégias de ensino, compartilhar recursos, explorar novas metodologias e resolver desafios relacionados ao ensino e à aprendizagem da Matemática.

Dessa forma, a formação continuada buscou promover a transformação da prática docente, consolidando o papel do PCA como articulador e do formador como esse Bom Formador — um agente de socialização capaz de reduzir resistências e elevar o patamar qualitativo das ações educativas.

2. O BOM FORMADOR

A formação continuada de professores tem sido amplamente discutida na literatura educacional como elemento essencial para o desenvolvimento profissional docente. Segundo Maurice Tardif (2020), os saberes docentes são construídos ao longo da trajetória profissional e resultam da articulação entre conhecimentos acadêmicos, experiências práticas e interações sociais estabelecidas no contexto da escola. De acordo com Felício (2024) o Termo Bom Formador foi erguido, justificado nas concepções de prática apreendidas pelos pesquisadores que passam pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios, da Universidade Federal do Ceará, inspirado na caracterização do Bom Professor de Menezes (2018), envolvidos nos estudos da Sequência Fedathi¹, e a mediação fedathiana.

A mediação fedathiana caracteriza-se por uma postura, na qual o educador atua como um guia que transforma o estudante em um pesquisador ativo de seu próprio saber. Seu pilar central é a Pedagogia Mão no Bolso, que consiste em intervenções planejadas para evitar a entrega de respostas prontas, garantindo ao aluno o tempo necessário para a maturação e construção de hipóteses.

O conceito do Bom Formador apareceu na Formação Fedathi Generalizada de Felício (2024). A Formação Fedathi Generalizada representa a expansão de um método que nasceu originalmente na Matemática para todas as áreas do conhecimento, permitindo que professores de qualquer disciplina transformem a sala de aula em um ambiente de investigação científica. Essa abordagem foca na transformação profunda do educador, capacitando-o a mediar a construção do saber de forma colaborativa e interdisciplinar em qualquer contexto educativo, fundamentadas na Sequência Fedathi de Borges Neto (2018).

Esse processo inicia-se pelo Nivelamento do Plateau, processo em que o mediador investiga os conhecimentos prévios da turma para garantir um ponto de partida comum e acessível, e utiliza a mediação diante do erro para transformar falhas em oportunidades de reflexão e redirecionamento autônomo do pensamento. Através do uso de perguntas questionadoras, contraexemplos e o estabelecimento de um acordo didático, o professor renuncia à posição de detentor único do saber para mediar a imersão na problemática, focando em trabalhar o essencial para desenvolver a autonomia intelectual do discente.

O Bom Formador é aquele que une o saber-ser (relacional), o saber-fazer (mediação fedathiana), o saber-conhecer (essencial e cultural) e o saber-transformar (reflexão e sustentabilidade).

A formação docente não pode ser compreendida apenas como transmissão de conteúdos ou metodologias, mas como um processo de construção coletiva de conhecimentos. Além disso, a reflexão sobre a prática constitui elemento central no desenvolvimento profissional docente. Para Donald Schön (2000), os profissionais aprendem quando são capazes de refletir sobre suas próprias ações, analisando criticamente situações vivenciadas no cotidiano de sua atuação.

No contexto brasileiro, Paulo Freire (1996) também destaca a importância da reflexão crítica na prática educativa, defendendo que ensinar implica um movimento permanente de ação e reflexão sobre a realidade.

Considerando essas perspectivas, torna-se fundamental discutir também a formação daqueles que atuam como formadores, uma vez que esses profissionais desempenham papel essencial na mediação de conhecimentos e na condução de processos formativos voltados aos professores da educação básica.

Das práticas do Bom Formador, as categorias analisadas, escolhidas para os formadores do FOCO, conforme as diretrizes da ação e as dimensões do Bom Formador foram:

2.1 Dimensão Relacional (Relação Vincular)

Esta dimensão foca no elo afetivo, na interação social e na construção coletiva, visando reduzir conflitos e aumentar a estima do grupo.

Colaboração entre os formadores: Integra-se plenamente nesta dimensão ao promover a Inteligência Coletiva e fortalecer a Relação Vincular entre os pares através da troca de sugestões e ajuda mútua. O formador atua como um agente de socialização que valoriza o compartilhamento de saberes em uma posição horizontal.

2.2 Dimensão Prática (Pedagogia Mão na Massa)

Referese ao "aprender fazendo", onde o professor em formação é instigado a ser autor do seu próprio desenvolvimento pedagógico.

Apropriação do material estruturado: Conecta-se a esta dimensão ao utilizar os cadernos didáticos não como roteiros técnicos, mas como suporte para a "Pedagogia Mão na Massa", incentivando os professores a vivenciarem momentos de investigação

Estratégias metodológicas: Integram-se aqui pelo uso da "Pedagogia Mão no Bolso", que exige do formador a habilidade de silenciar para permitir que o cursista mature suas próprias soluções didáticas e vivencie o esforço construtivo.

2.3 Dimensão Teórica (Trabalhar o Essencial)

Consiste em selecionar os fundamentos cruciais que promovem o desenvolvimento do raciocínio, simplificando processos sem perder a profundidade pedagógica.

Apropriação do material estruturado: Além da prática, esta categoria toca a dimensão teórica ao aplicar o princípio de "Trabalhar o Essencial", focando no que é

realmente transformador para a recomposição das aprendizagens, focando nas habilidades essenciais.

Uso de dados educacionais (SISEDU): Ao analisar avaliações diagnósticas para subsidiar decisões e orientar o planejamento por habilidades, o formador fortalece a base de conhecimento conceitual necessária para a intervenção pedagógica eficaz.

2.4 Dimensão Cultural (Conjecturas Ingênuas)

Valoriza o contexto local, as experiências prévias e a realidade vivida pelos sujeitos, garantindo que a formação seja significativa e sustentável.

Reflexão sobre a prática: Esta categoria é o motor da dimensão prática, pois a reflexão-na-ação torna o profissional um pesquisador de sua própria atuação.

A formação continuada deve ser um processo de construção coletiva de conhecimentos. Segundo Maurice Tardif (2020), os saberes docentes resultam da articulação entre teoria, prática e interações sociais. Nesse cenário, emerge o conceito do Bom Formador: um profissional que combina domínio de conteúdo com experiência prática em sala de aula.

Diferente de um instrutor técnico, o Bom Formador é um agente de socialização que estimula a interação, reduz conflitos e incrementa a autoestima do grupo. Ele valoriza o feedback construtivo e promove a aprendizagem ativa, oferecendo suporte contínuo para o desenvolvimento de habilidades ao longo do tempo. Como destaca Donald Schön (2000), este profissional deve ser reflexivo, analisando criticamente sua atuação para produzir conhecimento a partir da experiência.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória, buscando compreender reflexões produzidas por formadores de matemática acerca de sua atuação em processos formativos. O estudo foi realizado no contexto das formações promovidas pelo Centro de Formação de Professores (CEFOP), voltadas aos Professores Coordenadores de Área (PCAs) da rede estadual de ensino do Ceará, no âmbito do programa FOCO na Aprendizagem.

Participaram da pesquisa nove formadores responsáveis pela condução das formações na área de matemática. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário de autoavaliação formativa composto por questões relacionadas à

organização e condução das formações, contemplando as dimensões teórica, prática, relacional.

Baseando-se em Bardin (2016), as respostas foram analisadas por meio de interpretação qualitativa, buscando identificar padrões, recorrências e reflexões, produzidas pelos formadores acerca de sua prática profissional sinalizando uma postura de um Bom Formador: um líder mediador que une domínio técnico à empatia e ao compromisso com a sustentabilidade das mudanças pedagógicas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das respostas fornecidas pelos formadores permitiu identificar diferentes aspectos relacionados à condução das formações e ao processo de reflexão sobre a prática formativa, sinalizando a construção de identidade do Bom Formador: um profissional que não apenas domina o conteúdo, mas atua como um líder mediador e motivador. Veja o Quadro 1:

Quadro 1: Categorias e evidências da autoavaliação dos formadores

Dimensão	Categoria Analisada	Evidência da Resposta na fala dos formadores
Relacional	Colaboração entre os formadores.	"Na verdade antes do meu momento, os meus amigos Formadores me deram dicas de como seria melhor a distribuição do material, todos se dispuseram a ajudar"
Prática	Estratégias metodológicas	"Iniciei mostrando uma prática exitosa na minha escola." "Ao mostrar quais jogos e fazendo um desafio com os professores no evento, eles pediram pra colocar no drive o edital pra replicar na sua escola."
Teórica	Uso do SISEDU Apropriação do Material Didático Estruturado	"Geralmente, uso os cadernos para recomposição de aprendizagem ou revisão de algum conteúdo." "Diante do resultado da avaliação diagnóstica, percebi que alguns conteúdos precisavam ser recompostos e utilizei o material didático como recurso."
Cultural	Reflexão sobre a prática	"Esse último encontro conversei com alguns professores que comentaram que a cada encontro o nível de qualidade da formação aumenta. Fiquei muito feliz. Estou me sentindo mais segura também!" "Anotei todas as sugestões para usar na próxima formação presencial."

Fonte: Elaborado pelos autores

4.1 Dimensão Relacional: Colaboração entre os formadores

Os dados indicam que o processo formativo ocorre entre os próprios formadores, configurando um espaço de Inteligência Coletiva. A união de competências individuais para produzir resultados que superam a soma das partes fortalece a Relação Vincular entre os pares.

Ao relatarem reuniões frequentes para troca de sugestões e organização mútua, os participantes agem como agentes de socialização, o que reduz ansiedades e incrementa a autoestima do grupo, elementos essenciais para o sucesso da formação continuada.

Nesse sentido, a formação continuada também se configura como espaço de colaboração entre professores, favorecendo a troca de experiências e o fortalecimento das práticas pedagógicas (CEARÁ, 2019).

4.2 Dimensão Prática: Estratégias metodológicas

A diversificação metodológica relatada (jogos, desafios e atividades colaborativas) demonstra a busca por uma prática centrada na relação. O diferencial da mediação desses formadores reside na aplicação da Pedagogia Mão no Bolso, na qual o mediador instiga os participantes a chegarem às suas próprias respostas, evitando dar respostas prontas para o aluno. O uso de perguntas questionadoras e desafios pedagógicos visa tirar o professor (e posteriormente o aluno) da zona de conforto, promovendo a autonomia intelectual. Essa diversidade metodológica demonstra a busca por estratégias capazes de promover maior engajamento dos professores participantes.

4.3 Dimensão Teórica: Uso de dados educacionais pela plataforma SISEDU e apropriação do Material Didático Estruturado

O acesso às informações do SISEDU é utilizado pelos formadores para realizar o Nivelamento do Plateau. Essa prática transforma a análise fria de dados em uma "leitura pedagógica" que identifica o nível cognitivo real dos estudantes, garantindo que o planejamento por habilidades parta de um ponto comum e acessível a todos.

O Bom Formador utiliza esses diagnósticos para orientar intervenções precisas, evitando lacunas que impeçam o progresso do aprendizado.

A maioria dos formadores relatou acessar essas informações com o objetivo de compreender o desempenho dos estudantes e orientar o planejamento pedagógico. Essa prática evidencia a importância do uso de dados educacionais como instrumento para subsidiar decisões pedagógicas. Nesse contexto, o acompanhamento das aprendizagens e a proposição de estratégias pedagógicas para superar dificuldades dos estudantes tornam-se aspectos centrais das práticas docentes (CEARÁ, 2019).

A maioria dos formadores demonstra familiaridade com o material estruturado, utilizando-o como suporte para a Pedagogia Mão na Massa.

Bom Formador não utiliza o material como um roteiro rígido, mas como uma ferramenta para que o professor e o aluno sejam autores de seu próprio desenvolvimento. Ao aplicar os cadernos didáticos na recomposição das aprendizagens, o formador exercita o princípio de Trabalhar o Essencial, selecionando conceitos cruciais para simplificar o aprendizado sem perder a profundidade pedagógica.

Muitos relataram utilizar os cadernos didáticos em atividades de recomposição da aprendizagem, revisões de conteúdo e resolução de exercícios em sala de aula. Em alguns casos, o material também tem sido utilizado em aulas extras destinadas a estudantes que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem.

4.4 Dimensão Cultural: Reflexão sobre a prática

As respostas também evidenciam a presença de processos reflexivos por parte dos formadores. Muitos participantes relataram considerar feedbacks recebidos dos professores e registrar sugestões para aprimorar as formações. Além disso, foram identificadas demandas relacionadas ao aprofundamento do uso de plataformas educacionais e ao desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas voltadas à recomposição da aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das autoavaliações evidenciou que a formação de formadores é o pilar fundamental para o fortalecimento das ações de formação continuada na educação básica. Um achado central deste estudo é que, embora os participantes não tenham passado por uma capacitação formal prévia nos conceitos da Sequência Fedathi (SF), suas reflexões revelaram características intrínsecas ao perfil do Bom Formador.

Evidências de colaboração mútua, o uso de dados para o nivelamento do Plateau cognitivo e a preocupação com uma mediação ativa indicam que esses profissionais já atuam, de forma intuitiva, em uma perspectiva reflexiva e dialógica, eles se situam predominantemente em um estágio de Formadores Bons, caracterizado pela eficiência técnica e pelo compromisso com o suporte pedagógico.

No entanto, a transição para compreender como Bom Formador, em sua acepção mais profunda e plena, é um processo de maturação que exige imersão contínua. É a formação de formadores que atua como catalisadora para que esses profissionais alcancem critérios mais complexos de uma cultura, tais como o domínio da Pedagogia

Mão no Bolso, a capacidade de ressignificar o erro como parte da ciência e a habilidade de conduzir o professor a uma postura de investigador de sua própria prática. A identidade do Bom Formador, nesta análise, integrou-se por quatro dimensões indissociáveis: a Relacional, que fortalece a Relação Vincular e a inteligência coletiva entre os pares; a Prática, fundamentada na Pedagogia Mão no Bolso, que instiga a autonomia do cursista; a Teórica, que aplica o princípio de Trabalhar o Essencial para simplificar processos sem perder a profundidade pedagógica; e a Cultural, que valoriza as experiências prévias e o contexto local para garantir a significância da formação.

É a união dessas dimensões que permite ao formador atuar como um líder mediador capaz de transformar o chão da escola. Para conscientizar e consolidar essas concepções no âmbito do programa FOCO. Sugere-se a adoção de um Itinerário Formativo estruturado em três etapas fundamentais: a Sensibilização, focada no apoderamento da proposta; a Reflexão para Mudança, promovendo a imersão na mediação ativa; e a Sustentabilidade, garantindo que as transformações se incorporem à cultura dos formadores do FOCO por meio de ciclos contínuos de feedback.

A aplicação do instrumento a todos os formadores abre espaço para pesquisas futuras de caráter mais abrangente, que contemplem as diversas áreas do conhecimento envolvidas no programa. Tal investigação será fundamental para validar e expandir os achados sobre a identidade do Bom Formador sob a perspectiva da Formação Fedathi Generalizada, verificando como esses processos de reflexão e mudança se manifestam em diferentes contextos disciplinares.

Embora o trabalho realizado até o momento apresente resultados positivos segundo a percepção dos próprios formadores, a adoção da Formação Fedathi Generalizada possibilitará um patamar mais elevado de reflexão, conscientização e aprofundamento das práticas educativas, tendo esse estudo inicial como uma Plateau, uma ideia inicial sobre o que os formadores pensam sobre a sua prática, e como avaliam até o momento.

Essa abordagem permite uma nova compreensão sobre a postura de quem forma, consolidando o conceito de Bom Formador como aquele que não apenas transmite conteúdos, mas guia processos de mudança. Dessa forma, o aprimoramento da prática formativa torna-se um processo de descoberta mútua e transformação constante, resultando em uma atuação docente mais consciente, crítica e alinhada às necessidades

reais do ambiente escolar, passando de uma atuação muitas vezes intuitiva para uma prática sistematizada e intencional.

6. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2016.

BORGES NETO, H. (Org.). **Sequência Fedathi: fundamentos**. Curitiba: CRV, 2018.

BRASIL. Lei n.º 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 16 mar. 2026

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará**. Fortaleza: Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC, 2019.

FELÍCIO, M. S. N. B. **O Método de Formação Sequência Fedathi: O Bom Formador sob a perspectiva da Formação Fedathi Generalizada**. Fortaleza: UFC, 2024. 263 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

MENEZES, D. B. **O Ensino do Cálculo Diferencial e Integral na perspectiva da Sequência Fedathi: Caracterização do comportamento de um bom professor**. Fortaleza: UFC, 2018. 128 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

NÓVOA, A. **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2020.